

Equitypar investirá US\$ 85,5 milhões

por Maria Christina Carvalho
de São Paulo

Foi constituída no início desta semana a Equitypar Companhia de Participações, uma empresa de capital de risco formada predominantemente com recursos provenientes da conversão da dívida externa em investimento que tem capital inicial de US\$ 85,5 milhões. O anúncio foi feito ontem pelo presidente do conselho de administração e diretor-presidente da Equitypar, Roberto Teixeira da Costa.

O objetivo da Equitypar é participar como acionista minoritário de empresas que estão abrindo o capital ou o estejam aumentando e até de empresas fechadas, desde que tenham o compromisso futuro de abertura. "Vamos atuar essencialmente no mercado primário, ao contrário dos fundos de conversão. Talvez num futuro distante entraremos também nas bolsas", disse Teixeira da Costa.

Já, ontem à tarde, o comitê superior de investimentos, formado pelos acionistas, analisou o primeiro projeto passível de investimento. Como se tratava de uma companhia aberta, a Equitypar preferiu não dar detalhes.

Dos US\$ 85,5 milhões do capital da Equitypar, US\$ 80 milhões foram fornecidos por bancos estrangeiros que converteram títulos da dívida brasileira que

possuíam em carteira, pelas regras da Carta-Circular nº 1.125, isto é, sem deságio.

Esses bancos são os franceses Banque Paribas, que entrou com US\$ 42 milhões; e o Banque Sudameris, com US\$ 10 milhões; o americano, The First National Bank of Chicago, com US\$ 10 milhões; o inglês Morgan Grenfell & Co. Ltd., com outros US\$ 10 milhões; o suíço Banca del Gottardo, controlado pelo japonês Sumitomo, com US\$ 5 milhões; e o belga Banque Internationale à Luxembourg, do grupo Drexell Lambert, com US\$ 3 milhões.

Os US\$ 5,5 milhões restantes provêm do Banco Financeiro e Industrial de Investimento S.A., ligado ao Sudameris, com US\$ 3 milhões; e da Brasilpar Comércio e Participações S.A., com US\$ 2,5 milhões.

Nos próximos dois a três meses pode participar da Equitypar a International Finance Corporation (IFC), ligada ao Banco Mundial (BIRD), com um aporte de US\$ 10 milhões. Segundo Teixeira da Costa, a participação da IFC depende de autorização do Banco Central (BC), pois terá características especiais, uma vez que a instituição não tem créditos vencidos junto ao Brasil e tem certos privilégios como organismo bilateral de desenvolvimento (não pagamento de tributos nas remessas de dividendos, por

exemplo). Possivelmente a IFC compre títulos da dívida brasileira no mercado secundário internacional e atue nos leilões de conversão, antecipou Teixeira da Costa.

Outro sócio em potencial é um banco alemão não credor do Brasil, cujo nome não foi revelado, que entraria com mais US\$ 4,5 milhões, fazendo com que o capital da Equitypar atinja

os US\$ 100 milhões planejados.

Bancos estrangeiros que participam do capital da Equitypar e estiveram no anúncio da constituição da empresa foram unânimes em ligar o interesse por essa modalidade de conversão da dívida em investimento à ausência do deságio.

O maior acionista, o francês Paribas, porém,

milhões em títulos da dívida brasileira e estuda cautelosamente projetos de conversão. A instituição é sócia fundadora da Brasilpar Comércio e Participações, que criou a Equitypar (ver matéria nesta página).

O First Chicago, que foi sócio do Denasa mas vendeu sua participação em julho de 1986, manifestou sua "satisfação de participar da conversão da dívida em investimento sem deságio", e a confiança no desenvolvimento do mercado de capitais brasileiro, conforme disse Frank Schell. O banco tem um "exposurer" no Brasil entre US\$ 720 e US\$ 730 milhões e essa é sua primeira operação de conversão no País, tendo já participado do processo no México e Chile.

O banco americano afirmou estar estudando outros projetos de conversão, sem ter ainda localizado nada economicamente atrativo a ponto de compensar o deságio dos leilões.

Silvio Maria Casanova, da Banca del Gottardo, ressaltou que a companhia de participações é uma forma "diferente e moderna" de se participar no mercado brasileiro, em um momento em que "há pouco interesse em conceder empréstimos". O Gottardo tem uma posição no País de cerca de US\$ 40 milhões.